

## UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO INTERSUBJETIVA DA IMAGEM DA FRONTEIRA

Fabricio Antonio Deffacci<sup>1</sup>  
Cristiane de Matos Balsalobre<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações realizadas no campo da extensão e como podem ser incorporadas em práticas de pesquisa direcionadas para pensar a imagem da fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. As ações acontecem em um programa de rádio denominado Universidade na Sociedade que é realizado semanalmente. Neste programa são entrevistadas pessoas do meio acadêmico e da sociedade em geral. Nas entrevistas emergem temáticas centrais acerca da fronteira. A proposta aqui é expor e analisar as temáticas discutidas, formando um quadro geral de questões centrais e, junto a isso, indicar o modo como tais questões são apropriadas pelos indivíduos na composição de um campo intersubjetivo, com ênfase para a relação entre a Universidade e a Sociedade. Assim, a análise permitirá formar uma imagem da fronteira em seus avanços e desafios para o desenvolvimento regional.

**Palavras-Chave:** Fronteira. Território. Universidade. Comunicação. Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O impulso da universidade em direção ao meio social passa por uma necessidade frequente de legitimação das atividades realizadas. Isso implica na questão do acesso ao

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2005). Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2008). Doutorado em Ciências Sociais (2012) pela UNESP/Araraquara. Experiência em pesquisa teórica nas Ciências Sociais: 1) no âmbito da Sociologia enfoque na Sociologia do Conhecimento; 2) na Teoria Política enfoque na questão dos intelectuais. Destaca-se também a interface entre as duas áreas, demarcando os estudos realizados no campo do planejamento de desenvolvimento. Atualmente atua na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS): coordenador do Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (UEMS/Ponta Porã), docente do Curso de Ciências Sociais (UEMS/Amambai), Coordenador do Curso de Ciências Sociais na modalidade EaD (UEMS/UAB/Capes), e-mail fabricio.deffacci@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Ciências Econômicas, na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Técnica em Recursos Humanos, formada na Escola Estadual Adê Marques. Presidente da JekuaAve Empresa Júnior, bolsista do projeto de extensão: Visibilidade da UEMS/Ponta Porã na comunidade externa: Integrando graduação e pós-graduação no processo formativo. Apresentadora do Programa de Rádio Universidade na Sociedade, e-mail crisbalsalobre6@gmail.com

ambiente universitário: facilitar maior o acesso às universidades, independentemente de classe social, raça ou cultura. Incluindo a cursos e universidades mais concorridos. Há reflexos importantes por parte da extensão, a qual deve envolver uma vasta área de prestação de serviços e os seus destinatários são variados: grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; o sector público; o sector privado. É com base nesta perspectiva que esta proposta é construída: pretendemos aproximar a Universidade da Sociedade por meio de espaços de produção de visibilidades das atividades desenvolvidas dentro do ambiente acadêmico. Com relação a este ambiente, pretendemos aproximar graduação e pós-graduação em uma troca constante de saberes e experiências que acreditamos ser o ponto de partida para contribuirmos com o desenvolvimento social a partir das ações de extensão.

A transformação da universidade nas últimas décadas tem sido significativa, tanto num âmbito institucional quanto a infraestrutura investimentos e afins. Devido à crise do setor público e a dependência financeira da universidade com o Estado. O ensino sofre com a crise, no entanto isso não acontece com o sistema jurídico exemplifica Santos (2004). Enquanto a universidade e os seus serviços foram um deslize do bem público como responsabilidade do Estado tem de garantir tal serviço, o sistema judiciário é um exemplo, não é exclusivamente dependente dos fatores financeiros do Estado, assim não é afetado como a universidade. No momento, porém, o Estado, reduziu os repasses das universidades e com a educação em geral, transformando o que é um bem público não só responsabilidade do Estado, sendo assim a universidade pública entrou em crise institucional.

A decadência das universidades públicas abriu mercado para a privatização das universidades, Santos (2004) os resultados das reduções de autonomia das universidades e a privatização das mesmas em países ditatoriais refletiu na eliminação de conhecimento crítico, levando assim as universidades a produzir projetos modernizados e autoritários, favorecendo o setor privado a produção do bem público, e assim obrigando a universidade a competir em concorrências desleais. Nos países democráticos e ou países que passaram da ditadura a democracia, após a imposição do modelo capitalista, a autonomia do controle político, justificou a criação da necessidade de um mercado universitário, a afirmativa da autonomia da universidade foi conjunta com a privatização do ensino superior, consequentemente

agravou a crise nas universidades públicas obrigando as universidades a procurar novos meios de se manter além do Estado.

Segundo Santos (2004), a questão é desvendar quais as objeções e ações é preciso para empreender e enfrentar eficazmente os desafios que defrontam a universidade pública. Um modo de enfrentar a globalização neoliberal e contrapor uma globalização alternativa.

Globalização contra-hegemónica da universidade enquanto bem público significa as reformas nacionais da universidade pública devem refletir um projeto de país centrado em escolhas políticas que qualifiquem a inserção do país em contextos de produção e de distribuição de conhecimentos cada vez mais transnacionalizados e cada vez mais polarizados entre processos contraditórios de transnacionalização, a globalização neoliberal e a globalização contra- hegemónica (SANTOS, 2004, p.32).

As mudanças ocorridas na última década foram muito desafiadoras e, além de terem sido denominadas pela mercadorização da educação superior, houveram outros fatores, envolvendo transformações nos processos de conhecimento e na contextualização social do conhecimento. No entanto, não se enfrenta mudanças praticando as mesmas ações. A contra partida para uma ação assertiva envolve alternativas de pesquisa, de formação, extensão e organização que resultem em uma democratização do bem público universitário e assim contribuir para soluções coletivas de problemas sociais, nacionais e globais.

Reconquistar a legitimidade das universidades é um desafio a ser traçado, existem áreas de ação para legitimação: i) Acesso: facilitar maior o acesso às universidades, independentemente de classe social, raça ou cultura. Incluindo a cursos e universidades mais concorridos; ii) Extensão: envolve uma vasta área de prestação de serviços e os seus destinatários são variados: grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; o sector público; o sector privado. iii) Pesquisa-ação e Ecologia dos saberes: são áreas de legitimação da universidade que transcendem a extensão. Pesquisa-acção consiste na definição e execução participativa de projetos de pesquisa e envolve comunidades e organizações sociais populares. A ecologia de saberes é um aprofundamento da pesquisa-acção. iv) Universidade e escola públicas: Criar vinculo da universidade com o ensino secundário visando a valorização da formação inicial e sua articulação com os programas de formação continuada; Reformulação de cursos de licenciatura; troca de experiências entre pesquisadores universitários e professores das

escolas públicas estimulando a pesquisa-ação; Criação de redes regionais e nacionais de universidades públicas para desenvolvimento de programas de formação continuada em parceria com os sistemas públicos de ensino.

Outra alternativa é estreitar os laços da universidade com a indústria e comércio, a fim de, novas experiências acadêmicas e profissionais resultando num melhor posicionamento no mercado de trabalho de seus acadêmicos, assim que graduados. Incentivando o interesse da comunidade pela universidade tornando-se atraente para a inserção de acadêmicos e pesquisadores.

Um meio de realizar essa ação já existente, a participação em Empresas Júniores já regulamentadas pelo Estado, sua função é possibilitar a seus membros novas experiências acadêmicas e profissionais, onde o acadêmico tem a oportunidade de aprender não somente a profissão que escolheu, mas também desenvolver outras habilidades, por exemplo, áreas administrativas, empreendedorismo. Empresas Júniores são associações sem fins lucrativas instituídas por estudantes da graduação ou técnicos.

Uma outra opção, utilizar das armas já existentes e de fácil acesso, como mídias sociais e meios de comunicações, tornando-se visível e aproximando a universidade da comunidade, ferramentas que são pouco exploradas pelo âmbito público. Universidades de grandes centros e ou concorridas adotam esses meios para se tonar visíveis, num nível macro, essa estratégia permite maior concorrência, selecionando melhores candidatos a acadêmicos, e assim concluem projetos maiores, tornando-se um atrativo lucrativo para receber subsídios do setor privado, podendo ser patrocinado pesquisas ações e assim ser visto novamente lembrado novamente criando fama. Levando em conta, que essas grandes universidades ofertam mais cursos e são mais antigas.

Diante da problemática apresentada, os objetivos desta pesquisa-ação que apresentamos em seu estágio inicial são: divulgar as ações do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Unidade de Ponta Porã, tendo em vista o impacto social das pesquisas e a emancipação social dos indivíduos contemplados; estender a divulgação das pesquisas do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado à população pertinente por meio da ampliação do impacto da Revista Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania (DFC); Criar uma fanpage e utilizar as

redes sociais para divulgação das pesquisas e atividades do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado que contribuam para a emancipação dos grupos sociais pertinentes; Produzir material de áudio e vídeo para divulgação nas redes sociais e no espaço disponibilizado pela Rádio Líder FM de Ponta Porã com impacto ampliado por meio de canal específico na internet. Em se tratando das atividades realizadas no rádio, apresentaremos abaixo o percurso feito até o presente momento.

## RESULTADOS OBTIDOS

Em se tratando dos resultados obtidos com as ações realizadas, priorizamos neste momento a apresentação das ações realizadas com o programa de rádio. Com início no dia 16 de abril de 2018, o programa no Rádio denominado Universidade na Sociedade perpassou diferentes temáticas, envolvendo questões internas a Universidade, aspectos da Sociedade e, principalmente, elementos da fronteira que podem ser abordados sob a ótica do Desenvolvimento Regional. Segue abaixo o resumo de 17 entrevistas.

Entrevista 1: No dia 16 de Abril de 2018, iniciou o programa na rádio Universidade na Sociedade com a convidada professora Dra. Rosele Vieira Marques, gerente da UEMS unidade de Ponta Porã, professora da graduação e mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, debateu sobre a importância da unidade da UEMS para o desenvolvimento regional das cidades gemias tendo em vista a acessibilidade a inserção nos cursos de graduação e pós-graduação de forma gratuita. Também na mesma ocasião comentou sobre sua pesquisa em Economia Criativa e Economia Solidária que perpetuam uma saída para as famílias de baixa renda tornando possível renda extra para as mesmas famílias e comunidades.

Entrevista 2: 23 de Abril de 2018, Omar Jorge Sabbag, docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Omar atua na área do agronegócio em Ponta Porã é docente do PPGDRS, desenvolvimento regional é muito mais do que crescimento, quando tratamos de crescimento econômico ele trata de fatores quantitativos, como a renda de uma nação já o desenvolvimento regional insere o fortalecimento de um território por meio de um conjunto de atividades, favorecendo o bem-estar das pessoas. Um exemplo é a tecnologia empregada

no meio rural que torna o produtor mais eficiente no trabalho, outra questão é dos sistemas produtivos que são os recursos de entradas, como mão de obra, uso de máquinas implementos insumos em geral e saídas que é a produção propriamente dita. O desafio de produzir com sustentabilidade quando se trabalha com o desenvolvimento que trabalhado com algumas ferramentas de gestão afinal só consegue ser um bom gestor quem mede quem mensura quantifica a importância de quantificar custos das atividades agropecuária, a eficiência nos sistemas produtivos, dentre as varia linhas de pesquisa o professor Omar tem trabalhado a aquicultura e a piscicultura, o Brasil é o 4º maior produtor na piscicultura sendo voltada para os principais polos produtores da região.

Entrevista 3: 21 de Maio de 2018, professor Dr. Carlos Búson, possui, formação espanhol formação em geologia, pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS), com a temática de desenvolvimento territorial. Segundo Carlos o mestrado é um passo para o doutorado, é a formação previa necessária para a inserção no doutorado, o desenvolvimento é um tema multidisciplinar e não está envolvido somente aos temas econômicos, é de vários âmbitos é preciso que a economia se desenvolva juntamente com educação, medicina etc. Sem educação não existe desenvolvimento sem educação pode-se trazer toma uma fabricas mas sem a massa crítica sem trabalhadores que possam trabalhar com isso ou desenvolver novas tecnologias não se tem o que fazer é necessário uma base e é no que os países desenvolvidos investem na educação inicial, a fronteira que temos aqui é uma fronteira singular o que me chamou atenção foi a fronteira sem barreiras que são as fronteiras que existem na Europa no entanto essa diversidade só funciona nesta fronteira o que proporciona está região como um laboratório de pesquisa do que pode ser uma fronteira do MERCOSUL podendo experimentar políticas de integração como existe na Europa são duas cidades interligadas e interdependentes entre si é um privilégio e de fato acredito que essas cidades possibilitaram mostrar o que de fato como pode ser a integração latino-americana. Um dos principais desafios para o desenvolvimento da fronteira que é o que estou estudando a identidade territorial um dos problemas que percebi quando cheguei aqui é que as pessoas não tem o empoderamento do que significa o valor da fronteira, com o pensamento que a fronteira é um lugar que ninguém dá importância, a fronteira é vista de duas formas como lugar de barreiras

ou como lugar de encontro, eu prefiro ver como lugar de encontro, com a possibilidade de intercâmbios comerciais, culturais entre outros, é necessário primeiro fazer um empoderamento da cidadania nesta franja de fronteira para que reconheçam o valor desta fronteira e para que no futuro possamos desenvolver políticas de ação conjunta para desenvolver toda essa região. O pós doutorado é o sonho de todo doutor é fazer uma pesquisa única sem necessidade de orientação uma pesquisa complexa é necessário assimilar o novo conhecimento e desenvolver novas ideias, novas tecnologias, um novo suporte, criar algo novo, com minha pesquisa no tema de identidade territorial, buscando um elemento conector e nas pesquisa com o tema dos mapas históricos com o tema da história local, conseguimos desenvolver um projeto que possivelmente siga a diante de um itinerário cultural ervateiro e a paisagem cultural ervateira, são duas ideias que estão amadurecendo as autoridade políticas e as escolas demonstraram interesse é um projeto demorado o objetivo é conseguir também o selo da UNESCO isso demanda tempo e trabalho e temos apoio como eu comentava antes temos contato México, Colômbia e Espanha e estamos estabelecendo convênios com essas entidades e estamos desenvolvendo a ideia que eles tem lá que é a paisagem cultural cafeiteira, e quando vi pensei que poderia ser uma solução para a fronteira também mas com a erva mate como uma exclusividade da região não existe outra paisagem ervateira natural no mundo sendo ela explorada desde muito tempo, paisagem natural é um entorno que se constrói com o tempo neste caso é uma paisagem onde a erva mate serviu como elemento que construiu toda essa região, não sendo somente natural é uma combinação de paisagens demos o nome do projeto “Caminho para os Ervais” retirado de um dos mapas temos uma série de mapas de 1500 até agora e dos mapas temos uma exposição itinerante, e entre esses mapas achamos um de 1876 um mapa feito a mão que havia nele o caminho para os ervais.

Entrevista 4: 28 de Maio de 2018, professor Dr. Carlos Otavio Zamberlan docente do PPGDRS e da graduação em Administração da UEMS, professor Carlos ressalta a importância da UEMS na cidade tendo em vista que a ideia do mestrado na unidade veio para contribuir com a comunidade no seu desenvolvimento como um todo e atingir grande parcela da população do estado, Carlos apresentou o projeto que vem desenvolvendo conjuntamente como o professor Carlos Buson que é o itinerário “Caminho para os Ervais” e o projeto desenvolvido conjuntamente com a JekuaAve Empresa Júnior da UEMS unidade Ponta Porã

da realização de uma vila acadêmica juntamente com um centro tecnológico com a finalidade de facilitar a permanência dos ingressos dos cursos de graduação e pós-graduação da UEMS e fomentos o ensino e a pesquisa na região, Carlos também ressalta que o PPGDRS estimula seus ingressos e egressos a verem os problemas a serem solucionados de forma diferente buscando uma solução para aquela determinada situação e coloca-la em pratica, o professor ressalta a importância e a luta que não é só da UEMS na mudança da visão dos turistas e o restante do Brasil que foi criada pela mídia sensacionalista que fomenta as tragédias acontecidas aqui mas que não mostra o verdadeiro potencial desta região.

Entrevista 5: 4 de Junho de 2018, Claudemira Tereza Assunção acadêmica do curso de Ciências Econômicas UEMS/PP e bolsista de extensão da UEMS a ideia de extensão é muito importante pois tem a finalidade de colocar em pratica o que vemos em sala, a ideia do projeto era apresentar nas escolas os cursos da UEMS e com o retorno positivo e com o convite da professora Stafany foi desenvolvido o projeto de gestão financeira, demonstrar o empreendedorismo a economia criativa para os alunos da rede pública. Cintia Hensel professora de Ciências Biológicas e diretora do departamento pedagógico, os desafios da educação em Ponta Porã, minha experiência lecionando foi diretamente na Escola Municipal Ramiro Noronha que tem uma particularidade de que os alunos em sua maioria são de origem paraguaia, sendo sua língua principal em suas casas o espanhol e o guarani, sendo um desafio ensinar e explicar principalmente na matéria de ciências o conteúdo que precisa ser passado, é necessário que existam políticas públicas para essas particularidades no ensino na fronteira. Anny Espinola vereadora do município de Ponta Porã os desafios do ensino na fronteira e a criação de políticas públicas que possam sanar essas particularidade da fronteira, esses desafios da fronteira cultural e educacional que mesmo existindo outras fronteiras de cidades de línguas diferentes ainda assim é única, na experiência de Diretora da Escola Municipal Ramiro Noronha, desenvolvemos o projeto que visava trazer os pais para a escola com o objetivo de desenvolver um ambiente de acolhimento para que os alunos se sintam em casa dentro da escola tendo em vista que o espanhol é a sua língua mãe, e demonstrar também para os professores a importância deste acolhimento.

Claudemira diz que o projeto de gestão financeira teve ótimos resultados e aceitação dos alunos e pais que também se beneficiaram deste projeto que acabaram sendo incluídos



através das crianças que repassaram aos pais esse conhecimento. Estou satisfeita com o resultado do projeto com o que proporcionou na sociedade e me realizo profissionalmente pois essa é a finalidade da minha profissão, ajudando as pessoas de uma forma geral não só os alunos. Segundo Cintia a ideia é trazer os pais para dentro da escola e gerar no aluno o sentimento de pertencimento da instituição que o espaço é parte da casa dele. Segundo Anny na realidade atual a evasão das universidades está relacionada a necessidade de trabalhar para se manter e não ter recursos para investir na educação então muitos jovens que optam por trabalhar para ajudar na renda familiar.

Entrevista 6: 11 de Junho de 2018, professor Mestre Francis Regis Gonçalves Mendes Barbosa docente do curso de Ciências Econômicas, a ideia de se tornar professor surgiu do fato de gostar de ensinar desde a graduação gostava de ajudar meus colegas a estudar e também de desenvolver o trabalho de pesquisa, minha linha de pesquisa que venho desenvolvendo é na área de índice de desenvolvimento e índice de pobreza, atualmente focado mais nos índices de pobreza multidimensional que tem variáveis diversificadas do que ao índice de pobreza unidimensional que tem praticamente a renda como variável a ser estudada, pelo conceito de pobreza empregada por Amartya Sen Nobel de Economia 1999, a universidade e a oportunidade de fazê-la o acadêmico se torna capaz de ser seu próprio agente transformador onde consegue maior liberdade para acender socialmente. Os desafios dos economistas na atualidade tendo em vista os problemas de cunho político e também econômico seria aliar as medidas econômicas com o apoio político, para superar os problemas econômicos é necessário ter o apoio do congresso nacional, a fronteira com o cenário de crise e a realidade da região, é preciso melhorar muito o ensino básico que necessita de mais atenção é um dos maiores obstáculos que se tem hoje tendo em vista que Ponta Porã atende também alunos de Pedro Juan Caballero também, é preciso também de uma política pública que colabore com essa particularidade que a fronteira tem, a UEMS tem o papel fundamental para o desenvolvimento da região, principalmente porque desenvolve pesquisa e promove discussões importantes para a comunidade, debates políticos e afins, que estão relacionados ao ensino superior. A ciência econômica vários estudiosos dizem que é a ciência da escolha uma ciência social que estuda o comportamento humano, o campo de atuação do economista é muito amplo sendo uma vantagem da profissão, podendo trabalhar no setor público,

concursos, áreas relacionadas a economia, consultoria comerciais, pesquisa, professor, equipes do governo. A superação a pobreza é o principal aspecto para a promoção do desenvolvimento a pobreza tira as oportunidades dos indivíduos podendo priva-lo de educação, a discernimento necessário para a participação política, falta de cuidados básicos de saúde, a superação da pobreza passar por todos esses aspectos e não somente da renda.

Entrevista 7: Dia 18 de Junho de 2018, Tiago Machado Faria de Souza, docente da IFMS unidade de Jardim e acadêmico do PPGDRS, graduado arquitetura e urbanismo, Tiago comenta sobre o leque de possibilidades que o programa de pós-graduação lhe proporcionou uma nova visão que a sociedade tem sobre o urbanismo e as possibilidade a serem feitas na fronteira, Tiago relaciona as necessidade de segurança a possibilidade de negócios por exemplo a falta de segurança abre a possibilidade do mercar imobiliário de fazer condomínios fechados e vender a um preço maior, Tiago ressalta que as políticas públicas precisam ser pensadas conjuntamente tendo em vista a fronteira seca que temos, o fato de temos um serviço de transporte público que não dá autonomia para seus usuários assim como não dá a mobilidade de circular entre as duas cidades.

Entrevista 8: 25 de Junho de 2018, docente da UEMS e ingresso do PPGDRS Romildo Camargo Martins segundo ele o papel da universidade para a fronteira a UEMS tem se fortalecido e inovado na pesquisa, ensino ou extensão apesar das dificuldades que temos nos dias atuais, a UEMS tem papel fundamental a acessibilidade dos indivíduos terem acesso ao ensino superior e assim desenvolvendo a cidade e região, como administrador vi no curso um leque de oportunidades de negócios além do crescimento pessoal, para Romildo o desenvolvimento regional e explica que mesmo algumas pessoas confundirem crescimento com desenvolvimento a diferença é grande o desenvolvimento possibilita e envolve as pessoas menos favorecidas, a UEMS tem buscado através as ação levar essa condição de buscar o desenvolvimento, a pesquisa que ele desenvolve no mestrado está relacionado a agricultura familiar tendo em vista que mesmo a cidade tendo um dos maiores assentamento rural do país não dá conta de manter a cidade e com sua produção sendo assim os supermercados e atacadistas compram produtos como verduras e hortifrútis de fora da cidade/estado, tendo em vista também que o acesso a investimentos e incentivos fiscais são somente aos grandes proprietários de terra.

Entrevista 9: Dia 2 de Julho de 2018, Carlos Herrera, técnico da UFMS, graduado em direito e professor do curso de direito na Fip Magsul, a pesquisa desenvolvida no mestrado tem a temática do trabalho infantil na pecuária na região do Pantanal entre as décadas de 1970 e 1980, período importante para a pecuária na região do pantanal e hoje a pecuária desponta como grande agente econômico no Brasil junto a esse grande momento pelo qual passou a pecuária no pantanal foi estudado a situação das crianças e adolescentes, como eles estavam inseridos nessa pratica, UFMS conta om 4 cursos de graduação Matemática, Pedagogia, Sistema de Informação e Ciência da Computação, hoje podemos destacar dos projetos da UFMS para a olimpíada de informática e matemática, são os acadêmicos que desenvolvem esses projetos conjuntamente com os professores, onde os acadêmicos colocam em prática na rede estadual de municipal de ensino, a relação da universidade com essas entidades de ensino pós crise com maiores necessidades facilitou o diálogo entre as entidades de ensino pois tendo que estabelecer parcerias para conseguir desenvolver melhor os trabalhos, em vista de redução dos recursos que chegam a rede pública de ensino e além de auxílios aos acadêmicos para que continuem a estudar dito isso foi preciso estabelecer parcerias com a prefeitura, com o estado para conseguir outras bolsas de estudos para os acadêmicos, por esse lado além do melhor dialogo através dessas parcerias não só na cidade mas também nos municípios vizinhos o fato de sair dos muros da universidade nos torna conhecidos, faz dez anos que a UFMS está na cidade mesmo assim muitas pessoas não tem o conhecimento da universidade e associava a UFMS a figura da UEMS. A UFMS como todas as instituições de ensino tem sofrido com a pouca demanda pelos cursos oferecidos uma das saídas para resolver o problema temos utilizados espaços como este na rádio tem falado com as lideranças locais e visitado o representantes dos municípios da região para conversar sobre essa situação que mesmo inscrito mas não tenha entrado na primeira chama que acompanhe as demais chamadas tendo em vista o SISU muitos inscritos desistem de vir se matricular por distância entre outra objeções, a outra opção é fazer divulgação maciça na cidade e arredores da universidade, outra forma é estimular os alunos a aprender suas matérias através da robótica entre outras metodologias que os projetos que a UFMS tem.

Entrevista 10: 9 de Julho de 2018, gerente da UFMS PP Cláudia Carreira da Rosa, graduada em Matemática a UFMS conta om 4 cursos de graduação Matemática, Pedagogia,

Sistema de Informação e Ciência da Computação, a unidade desenvolve projetos de extensão, pesquisa e ensino. Como por exemplo o projeto olimpíada de matemática desenvolvido pelo professor Welinton, laboratório de matemática e projeto que desenvolve monitorias de matemática nas escolas, na área de informática e computação com o professor Anderson Lima e professor Dionisio esses projetos eles levam para as escolas robótica educacional informática entre outros todos eles vinculados com os demais cursos, a professora Claudia reforça que além dos projetos os acadêmicos se mantem ativos nas produções acadêmicas e representando a unidade em eventos nacionais e internacionais, além de uma forma de divulgar a universidade incentiva os acadêmicos a seguir na pesquisa.

João Paulo Fernandes egresso do curso de matemática da UFMS unidade de Jardim e Debora Coelho de Souza egressa do curso de matemática da UFMS unidade de Ponta Porã, ressaltam a importância de tais projetos para a experiência quanto para as oportunidades que tais projetos possibilitam para os acadêmicos a inserção ao mestrado que ambos estão na UFMS unidade de Campo Grande na área de matemática e ensino. Debora frisa ainda que além dos projetos que a unidade tem incentiva as publicações científicas em eventos externos o que também colabora para um melhor posicionamento no mercado de trabalho e ou inserção no mestrado.

Entrevista 11: 16 de Julho de 2018, Sueli Fernandes, gerente do Sicredi unidade de Ponta Porã, Sueli esclareceu o ramo de cooperativas existentes no Brasil como o funcionamento da cooperativa que não é banco, mas que as cooperativas de credito concorrem com os bancos, mas não são denominados bancos, diferente das instituições financeiras o rendimento da cooperativa investe na região em que se encontra como é o caso do Sicredi Ponta Porã.

Entrevista 12: 23 de Julho de 2018, Paulo Roberto da Silva egresso do PPGDRS mais conhecido como vereador Paulinho, se analisarmos a primeira década do ano 2000 nos deparamos com a chegada de famílias que se alojaram nos assentamentos gerando assim agricultura familiar, nessa segunda década os universitário que vem em grande número tornando Ponta Porã um polo na criação de profissionais, na tese do mestrado Paulo apresentou um estudo sobre essas famílias que obtiveram essas terras no assentamento com as famílias que chegaram pós posse comprando o loteamento das primeiras famílias, e foi

perceptivo que as segundas famílias que ali chegaram obtinham maior recursos financeiros para investir, no atual cargo de vereador pretende reafirmar o servidor público municipal de qualidade e na defesa da produção de base familiar.

Entrevista 13: 30 de Julho de 2018, professor Dr. Fabrício Missio docente da UFMS e do PPGDRS na UEMS, Fabricio foi um dos fundadores da mestrado da UEMS Ponta Porã ele comenta da importância e a luta de abrir o primeiro mestrado na fronteira que foi preciso um amadurecimento desta ideia e tendo em vista as burocracias e os processos dentro das entidades públicas essa ideia levou 10 anos para se concretizar ele diz também da importância do mestrado que a ideia é que seu egressos coloquem em pratica o que aprenderam dentro do mestrado e a partir disso desenvolvam Ponta Porã e região, Fabricio ressalta que o mestrado é multidisciplinar e por isso recebe inscrição para ingressos de diversas áreas de graduação. Foi comentado sobre a atual situação econômica do país segundo as perspectivas do professor tudo depende do resultado das eleições e do decorrer do resultado, mas acredita que em dentro de dois anos tudo esteja normalizado se tudo correr bem. Voltando para a educação a crise que chega também no ensino, Fabricio diz que acompanha as notícias e que as reivindicações são sempre as mesmas relacionadas a educação, saúde e segurança. No entanto todos querem educação, mas ninguém faz pela educação logicamente que a crise e volta a ideia de privatização do ensino e com isso também o sucateamento das escolas e universidades, os cortes que veem ocorrendo nos últimos anos dos gastos do governo impossibilitam a conclusão e até a manutenção do que havia sido planejado tendo em vista a depreciação e até mesmo a finalização de obras e não ter como equipar os prédios no caso das obras concluídas, se a sociedade quer educação ela precisa bancar isso e precisa entender que isso custa dinheiro que é necessário ampliar, renovar, é preciso investir, e infelizmente pela retorica do ajuste fiscal não é o que vem acontecendo dentro das universidades.

Entrevista 14: 6 de Agosto Aline Brito bate-papo sobre desenvolvimento regional e a tese de saneamento básico e resíduos sólidos, Aline graduanda em administração na UEMS e egressa do PPGDRS, na entrevista Aline disse que iniciou com projeto voltado à Agricultura Familiar, mas que com o passar do tempo e por sugestão de seu orientador, professor Fabricio Missio de estudar a fronteira, aceitou o desafio fez sua tese que trata de entender as políticas públicas para a fronteira em relação aos bens comuns, Aline explicou

que os bens comuns são como ar, água e os recursos naturais em toda a sua abrangência e também os serviços como saúde e segurança, o que na Fronteira é muito compartilhado, então em que sentido os dois países realizam para sanar os problemas relacionados e começou a se pensar na problemática dessa dificuldade em ingerir políticas públicas no contexto de duas nações. Contudo o Brasil com todas as suas especificidades locais tem problemas em sanar seus problemas relacionados aos bens comuns, o que dirá dentro dessa faixa de Fronteira, Aline apresenta com importância estudar políticas públicas para a vida em sociedade, no entanto se deparou com as dificuldades de gerenciar em um único território tão grande quanto o Brasil quanto acordar políticas públicas para gerir bens comuns nas fronteiras com outros países, como por exemplo os recursos hídricos e resíduos sólidos, foi este o foco da pesquisa as políticas públicas adotadas para os recursos hídricos e resíduos sólidos entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, Essa foi a problematização da pesquisa como gerir esses recursos aqui na fronteira, esses bens existe um envolvimento não só das esferas locais esferas governamentais os dois países tanto em âmbito municipal, estadual e até mesmo nacional, a identificação de uma importância como é um recurso recursos hídricos são fundamentais, pois sabemos que não existe políticas públicas voltadas para os recursos hídricos e resíduos sólidos entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, não só para a fronteira mas como também não existe políticas públicas para vários bens comuns, tendo em vista que a América Latina é tão rica em recursos hídricos deveria proteger e cuidar dessa riqueza como é o aquífero Guarani, a gestão do agronegócio que interfere nos bens comuns como a questão dos recursos hídricos que também não são trabalhados dentro do Estado do Mato Grosso do Sul, o intuito da pesquisa também foi abordar a necessidade de uma interação entre os dois países e as duas cidades pois a poluição afeta os dois lados, neste âmbito as legislações de cada país se contrapõem e assim acabam por prejudicar os cidadãos que utilizam esses recursos, e vivem nesta região, ações para cuidados relacionado a pesquisa resolveriam as medidas emergenciais como por exemplo no caso de epidemias como de dengue, mesmo nossa região não sendo como os grandes centros essas prevenções e cuidados com os resíduos sólidos e recursos hídricos mas que mesmo assim precisa ter uma atenção, de uma visão de sustentabilidade desses recursos.

Entrevista 15: 13 de agosto de 2018, Fabiane Bordão mestranda do PPGDR, arquiteta e urbanista os problemas com olhar pra o urbanismo nós temos uma cidade que agora está recebendo 20mil estudantes de medicina mas que não modificou sua estrutura para receber essas pessoas somos um destino turístico não muito organizado o que acarreta na sobrecarga nas estruturas como transito e hospitais a cidade recebe pessoas mas não se planejou para receber essa quantidade de pessoas, tendo em vista também que as instituições públicas tem trabalhado de forma sobrecarregada, que possa se resolver com uma vontade política maior de proporcionar uma qualidade de vida melhor para a população, Fabiane atua no ramo de hotelaria e contou um pouco sobre sua proposta de tese que é voltada para o turismo, ela ressalta que Ponta Porã é um ponto turístico mas como um turismo de compras, mas isso por que não está organizada para receber turistas também pois não recebem a devida atenção dos municípios seja para responder a uma informação e Fabiane pretende com seu projeto mostrar a necessidade de uma capacitação para receber esses turistas seja na cadeia hoteleira quanto para a cadeia de restaurantes e os que estão envolvidos na recepção desses turista, com a finalidade de mostrar a capacidade profissional e hospitaleira que Ponta Porã tem, mostrando as potencialidades de Ponta Porã como ponto turístico não só de comercio podendo assim fazer girar a economia de outra forma, até porque o consumo desses turistas atualmente não volta para a cidade tendo em vista que consomem a maior parte do lado paraguaio, os impactos sociais de um turismo voltado para compra ele explora pouco o ecoturismo de uma região, como suas potencialidades como Ponta Porã tem exemplo disso são as cachoeiras e natureza, prova disso é que esses turistas permanecem pouco tempo ou nem permanecem na cidade, Fabiane acredita que através de um planejamento é possível uma certa permanência deste público até mesmo de turismo corporativo através de congressos, pensando o turismo relacionado a fronteira é preciso que haja esse planejamento não somente do lado de Ponta Porã mas também do lado de Pedro Juan tendo em vista que há brasileiros que trabalham no Paraguai e paraguaios que trabalham no Brasil e que somos cidades irmãs, há a necessidade de conhecimento até mesmo históricos pois alguns turistas perguntam sobre fatos históricos como foi a guerra do Paraguai, a história da Erva-Mate e muitas vezes não sabemos explicar, elaborar guias personalizados, Fabiane acredita na importância do mestrado e que ele serve para especializar em uma determinada área especifica intensificando a graduação que

normalmente é mais abrangente, uma oportunidade de desenvolvimento, de aperfeiçoamento, de crescimento e desta forma somar para a universidade e sociedade, não somente como uma titulação.

Entrevista 16: 20 de Agosto de 2018, professora Cláudia Carreira da Rosa gerente da UFMS, com a crise atual é preciso uma readequação, por outro lado isso proporciona outros resultados através da criatividade para sanar essas barreiras financeiras, na UFMS temos problemas com a inserção dos acadêmicos por fecha as vagas as vagas dos cursos, com isso essa nova realidade de se distanciar da sociedade é a hora da universidade ir até a escola, temos que divulgar e temos que divulgar que a universidade é para todos, é hora de mostrar para a sociedade o que a universidade tem de melhor, além da comodidade de ter diversos cursos ao alcance da comunidade pontaporanense e região. A UFMS tem o projeto PET que tem ido as escolas de ensino básico da rede pública com o intuito de incentivar e ensinar os alunos a gostarem de matemática sendo um desafio e um estímulo ao ensino além do projeto de robótica.

Entrevista 17: 27 de agosto de 2018, Laura Mello advogada e procuradora municipal, mestranda em desenvolvimento Regional e sistemas produtivos da UEMS. O mestrado traz grandes contribuições para a sociedade e agora pretendo também contribuir para este desenvolvimento, como servidora pública e formação na área do direito me identifico com a temática além de poder contribuir para a região para que o poder público receba ideias novas e que elas sejam implantadas dentro do que é possível, inicialmente pretendo fazer um levantamento da realidade atual de Ponta Porã, hoje temos uma demanda vinda de diversos lugares de país e essa demanda tem impactado a realidade da cidade, estudar as políticas públicas são ou que precisão ser implantadas aqui, creio que através de estudos e deste trabalho obteremos um bom resultado. A teses que Laura está desenvolvendo no doutorado que faz no Chile está relacionada a uma área específica do direito do abandono moral uma área nova que resgata o relacionamento das pessoas pais que se separam e se afastam dos filhos que não possibilita uma convivência sadia como abandono moral das crianças, outro exemplo é o abandono dos idosos que muitas vezes são discriminados pela família eu creio que é um tema que pode contribuir muito dentro da área do direito, existem algumas iniciativas que buscam corrigir essa carência dentro da cidade, como o programa pai legal



onde o conselho tutelar procura os pais que não registraram seus filhos e o melhor idade onde é criado um ambiente de amizade e relação entre os idosos que interagem e praticam esportes e jogos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta ação passa pelo princípio da construção de saberes de forma dialógica, tendo como base a proposta da intersubjetividade na produção de contextos de sentido com ênfase para a necessidade de planejamento, o que reflete também na transmissão de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Os saberes produzidos na forma de pesquisa e extensão por parte de discentes e docentes da UEMS/Ponta Porã foi levado até a Sociedade, tendo em vista a percepção de novas demandas sociais e a ampliação do campo formativo. Além disso, atores sociais diretamente engajados em questões que carecem de planejamento participaram das entrevistas, oportunizando a apreensão de demandas sociais. Neste sentido, a ação aqui analisada foi construída por meio do espaço obtido à Rádio Líder FM 104.9 de Ponta Porã. O espaço da Unidade da UEMS/Ponta Porã também contribuiu na organização dos conteúdos preparados para divulgação por meio das redes sociais. Neste espaço foi possível a edição de material na forma de texto, fotos e vídeos, os quais foram disponibilizados à comunidade externa contemplada pelas ações.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

As diferentes temáticas acima apresentadas constituem um campo fértil de análise acerca dos espaços de atuação da Universidade ao encontro da Sociedade em vários níveis de ação e, portanto, de desenvolvimento humano. Trata-se, pois, de uma possibilidade de ampliação da reflexão no âmbito educacional, político, econômico, cultural e ambiental. Tais vias envolvem e podem direcionar o planejamento sobre a fronteira, tendo em vista sua perspectiva dialógica que busca em distintas áreas de conhecimento as propostas de ação orientadas. É neste sentido que trabalhamos com a dimensão dialógica e intersubjetiva tanto

da imagem da fronteira quanto das vias de acesso à melhoria da qualidade de vida da população.

Em outras palavras, estamos diante do entrelaçamento de diferentes campos científicos, e, somado a isso, a aproximação do ambiente universitário com vozes provenientes de diversos segmentos sociais institucionalizados a partir do poder público, da esfera econômica e da sociedade civil organizada. Esta nova postura assumida pela maneira de planificar o social caracteriza o podemos definir como planejamento dialógico com maior aproximação das diferentes realidades regionais e locais (BUARQUE, 1999).

Quanto ao entrelaçamento de diferentes campos científicos, o planejamento passa a atuar com base na interdisciplinaridade como condição de possibilidade para a apreensão de fenômenos complexos da sociedade contemporânea e que não podem ser restringidos a abordagens unilaterais (POMBO, 2004; MORIN e LE MOIGNE, 2000). É o caso específico da perspectiva do desenvolvimento regional que pode ser enfocado a partir de inúmeras e inesgotáveis perspectivas reflexivas e analíticas como, por exemplo, na relação indissociável com as diferentes fronteiras na regionalização das estratégias para o planejamento e com a possibilidade de se conceber a dinâmica socioeconômica mediante registros históricos, políticos e culturais.

Em torno da realidade multifacetada e complexa sobre a qual se debruça a perspectiva dialógica do planejamento, as diferentes visões de mundo podem ser integradas em projetos de melhoria da qualidade de vida. Tais visões, presentes no âmbito do poder público, esfera econômica e sociedade civil organizada, formam um campo de interesses múltiplos, mas com a busca pelo consenso acerca dos rumos que a sociedade deve seguir. Esta postura é entendida por Knorr-Cetina (1996) como arenas transepistêmicas. De acordo com a autora, o consenso pode ser ampliado quando a ciência forma um espaço de diálogo com diferentes setores da sociedade.

A sociedade é envolvida por um fluxo contínuo, por mudanças ininterruptas, e o pensamento sofre influência direta desta condição social. O pensamento uma vez agregado à posição social dos indivíduos que o produzem só poderá adquirir consistência à medida que estiver em conformidade com os desafios presentes na dinâmica social. “[...] ação e conhecimento não são polos antitéticos de um mesmo processo, mas etapas concomitantes e

integradas do mesmo que objetivam as possíveis formas de intervenção. ” (MANNHEIM, 1982, p.14). Assim, alcançamos na perspectiva de Mannheim o pressuposto que pretendemos desenvolver, a saber, o cientista a partir do espaço acadêmico tem em sua frente a necessidade e a possibilidade de intervir sobre os aspectos a serem problematizados no âmbito social.

A intervenção na esfera social caracteriza-se em concordância com a função social da camada intelectual. “Os intelectuais operariam como elementos ativos da ‘síntese de perspectivas’ em dois planos interdependentes: o das ideias e o da ação. ” (MANNHEIM, 1982, p.15). Denominada de *intelligentsia*, este estrato social não permanece desvinculado da sociedade, antes se constitui na proximidade entre pensamento e ação.

A atuação da *intelligentsia* direciona-se de modo científico à necessidade de orientação científico da esfera social, ou seja, o pensamento quando vinculado permite que a ação projetar-se rumo ao planejamento. “A análise científica das questões sociais do presente destacou o planejamento como processo característico das atuais condições da existência, permitindo outrossim que certas peculiaridades apresentadas por esse processo fossem percebidas com objetividade. ” (MANNHEIM, 1982, p.20). Contudo, preservar a objetividade em vista do planejamento não diz respeito a isolar os fenômenos e percebê-los separadamente, antes, pois, é preciso considerar um fenômeno articulado com os demais que o afetam. Nisto, planejar significa “[...] uma nova capacidade intelectual totalizadora para explicar situações não-regulamentadas que perturbam o equilíbrio social. ” (MANNHEIM, 1982, p.20).

Ademais, a técnica de planificação social deve atender a três estágios através dos quais é possível a manutenção da liberdade. O primeiro caracteriza-se no ajustamento das técnicas utilizadas no planejamento com o contexto ao qual o mesmo é aplicado: “O equilíbrio entre o homem, seus desejos e seu ambiente é agora efetuado alterando-se parte do ambiente em lugar de o ser através do arrebatamento de qualquer prazer que se ofereça”. (MANNHEIM, 1982, p.192). Num segundo momento a técnica visa o estágio da invenção, no qual “Quanto mais a técnica nos liberta da força arbitrária das circunstâncias, mais nos enredamos na rede de relacionamentos sociais que nós próprios criamos”.

Em suma, numa sociedade submetida ao controle racional por meio do planejamento da esfera social a liberdade pode se manifestar com mais facilidade em comparação à outra sociedade que não planificada. Em contrapartida, o mundo contemporâneo apresenta novos desafios que exigem novas reflexões acerca dos problemas presentes na sociedade. Um exemplo disto é o debate acerca do desenvolvimento sustentável que emerge em consequência dos processos sociais encadeados até o presente momento remetendo para uma qualidade de vida ligada com a organização econômica e a conservação do meio ambiente. Em outras palavras, as intensas transformações no universo social passaram a exigir o planejamento do desenvolvimento social em busca de um desenvolvimento sustentável.

Essa busca pode ser demarcada na década de 70 com a crise do fordismo como modelo de crescimento econômico. Tal modelo, sustentado no tripé: abundância de recursos naturais (e energéticos), aumento da produtividade do trabalho e presença do Estado do Bem-Estar, marcou a sociedade de consumo, na qual “O dinamismo e funcionamento da economia necessita de uma grande massa de consumidores, com renda suficiente para absorver a crescente oferta de produtos de consumo final.” (BUARQUE, 1999, p.16).

O colapso deste germinou na crise dos recursos naturais:

Na década de 70, esse modelo de desenvolvimento entra em declínio e sofre fortes abalos, na medida em que seus postulados centrais se esgotam; tal declínio se acelerou com a crise do petróleo, que levou a um aumento significativo dos preços dos combustíveis fósseis, sinalizando para um esgotamento de uma das principais fontes energéticas do planeta. Até aquele momento, predominava a convicção generalizada de que os recursos naturais eram um bem abundante e inesgotável (infinitos). Os economistas descobrem que os estoques de recursos naturais são finitos, ao mesmo tempo que começam uma fase de estancamento do ritmo de crescimento da produtividade do trabalho, em grande parte como consequência da rigidez dos sistemas de regulação, e a deterioração do Estado do Bem-Estar Social. (BUARQUE, 1999, p.16-17).

O colapso do modelo econômico fordista deu-se na fragmentação do tripé e impulsionou uma nova ordem econômica, na qual a tecnologia foi direcionada para a manutenção e preservação dos recursos naturais. Além disso, “A revolução tecnológica e organizacional provoca, ao mesmo tempo, fortes mudanças nos padrões de competitividade

entre nações e regiões e nas relações entre a economia e a natureza. ” (BUARQUE, 1999, p.19).

Em consequência desse processo de crise econômica, o Estado passou a deliberar parte de suas funções a instituições privadas denominadas de Terceiro Setor. As empresas privadas, por sua vez, adquiriram dimensão global e no que diz respeito ao novo modelo econômico “[...] a competitividade se desloca para as vantagens em conhecimento e informação (tecnologia e recursos humanos) e para a qualidade e excelência do produto ou serviço”. (BUARQUE, 1999, p.21). O cenário de transformações sociais implica na necessidade de planejamento:

O peso da dimensão ambiental no desenvolvimento e a importância das externalidades positivas (especialmente qualidade de recursos humanos) para a competitividade das nações (e regiões) aumentam a necessidade de planejamento e a presença do Estado na condução da economia e da sociedade. O Estado terá que reforçar sua atuação precisamente nas áreas em que o mercado não é eficaz como regulador espontâneo da economia numa perspectiva de médio e longo prazos, precisamente nas dimensões social e ambiental e nos segmentos estratégicos de limitada e lenta rentabilidade. (BUARQUE, 1999, p.23).

Assim, o processo de desenvolvimento requer o processo de planejamento visando aspectos exteriores ao progresso econômico e tendo por base a dimensão sustentável pela via da preservação dos recursos naturais.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa encontra-se em fase de construção, podendo ser indicadas determinadas questões de análise diante dos objetivos propostos. Neste estágio inicial, é possível perceber a construção de temáticas transversais que viabilizam pensar a fronteira e, ao mesmo tempo, a relação indissociável entre a Universidade e a Sociedade. Nesta relação, emerge a complexidade do universo social que é constituído por inúmeras áreas imbricas e, portanto, por problemas que não podem ser reduzidos a um campo científico específico. Trata-se, pois, de conceber estratégias de ação interdisciplinares, o que caracteriza o planejamento dialógico engendrado pela Universidade sobre os dilemas apresentados pela sociedade. O percurso futuro da pesquisa passará pela busca de construção da imagem da

fronteira enquanto obtenção de uma agenda de ação para que pesquisas e extensões possam contribuir cada vez mais na elaboração de propostas de intervenção social.

## REFERENCIAS

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2.ed. Recife: IICA, 1999.

CHAUÍ, Marilena. “A universidade pública sob nova perspectiva”, **Conferência de abertura da 26ª reunião Anual da ANPED**, Poço de Caldas, 5 de Outubro de 2003.

KAJIBANGA, Victor. “Ensino Superior e Dimensão Cultural de Desenvolvimento: reflexos sobre o papel do ensino superior em Angola”, **Africana Studia**, 3, 137-151, 2000.

KNORR-CETINA, K. ¿Comunidades científicas o arenas transepistémicas de investigación? Una crítica de los modelos cuasi-económicos de la ciencia. **REDES**, Vol. III, Nº 7, 129-160, 1996.

MANNHEIM, Karl. **Karl Mannheim: sociologia**. São Paulo: Ática, 1982.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**, 2004.

\_\_\_\_\_. **Produzir para Viver**. Os Caminhos da Produção Não Capitalista. Coleção Reinventar a Emancipação Social. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

\_\_\_\_\_. **Reconhecer para Libertar**. Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. Coleção Reinventar a Emancipação Social. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.